

QUANTO CUSTA UM VOTO PARA DEPUTADA FEDERAL NO BRASIL? DINÂMICAS DA ELEIÇÃO DA BANCADA FEMININA EM 2022

Afonso Ferreira Verner¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um levantamento do custo por voto das deputadas federais eleitas no Brasil em 2022. O texto usa a estatística descritiva para entender como variáveis explicativas ajudam a compreender o que interfere no custo por voto – entre as variáveis explicativas usadas na pesquisa estão a Unidade Federativa (UF), o partido e a condição de novata ou reeleita. Os dados mostram que, ao contrário do que se pode esperar, homens e mulheres têm, em média, um custo por voto parecido, mas existem dinâmicas internas em cada grupo que ajudam a compreender a variação deste valor.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Deputadas federais. Voto. Dinheiro. Custo do voto

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido busca apresentar uma reflexão do custo por voto na disputa por cadeiras na Câmara dos Deputados em 2022. No entanto, este debate tem um foco: as mulheres. A proposta visa compreender como se deu a relação entre valor empenhado na campanha e votos obtidos para as 91 mulheres eleitas deputadas federais em 2022, formando a maior bancada feminina da história da Câmara.

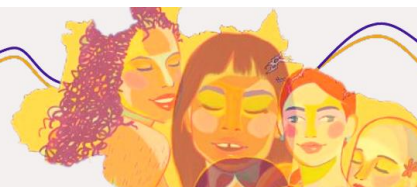
No próximo tópico, o leitor encontra uma breve discussão teórica sobre a disputa pro vagas no Congresso, sua relação com o dinheiro e participação das mulheres neste cenário. Em seguida, há uma apresentação da coleta de dados e das variáveis utilizadas na pesquisa, já acompanhada da apresentação destas informações. Por fim, estão as considerações finais da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disputa por vagas na Câmara Federal tem sido intensamente estudada e avaliada nos últimos anos sob diversos ângulos e aspectos. Existem trabalhos que observam como o dinheiro e a profissão do(a) candidato(a) interferem na lista de deputados eleitos (CERVI *et al*, 2015), como também existem pesquisas que buscam olhar para o financiamento das campanhas como forma de explicar o cenário (MANCUSO e SPECK, 2015).

Há também a literatura que busca dialogar com o debate sobre política e religião para entender quem são os(as) deputados(as) eleitos(as) e quais são suas origens

¹ Graduado e mestre em Jornalismo pela UEPG, Doutor em comunicação pela UFPR. Docente da Unicesumar (Ponta Grossa). Correio eletrônico: afonsoverner@hotmail.com.



religiosas, assim como discutir como isso interfere ou não no desempenho do mandato (CAMPOS, 2010). Por fim, também existem estudos que revelam como as mulheres participam da disputa por vagas no Congresso Nacional, especialmente focados no comportamento político destas mulheres (FRANCO, 2021).

Ciente do cenário imposto, este trabalho busca se filiar a uma agenda semelhante de pesquisa, mas focada em uma métrica específica: qual o custo por voto para eleger um(a) deputado(a) federal? Neste caso, o foco aqui são as mulheres que, apesar de serem maioria na população e representarem a maior fatia do eleitorado, seguem sendo minoria nos espaços representativos, inclusive no Congresso Nacional.

A literatura sobre a participação feminina revela que as mulheres tendem a ter uma carreira política mais difícil que os homens – e os motivos são muitos. Um dos motivadores está no fato de que as mulheres acumulam tarefas domésticas e familiares à vida pública, além de serem desprestigiadas no âmbito da política profissional, recebendo menos espaço e recursos financeiros (ARAÚJO, 2005).

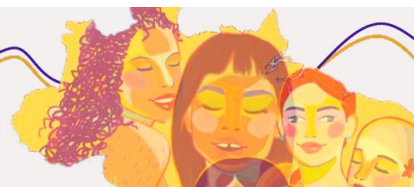
Nos próximos parágrafos, o(a) leitor(a) encontra uma apresentação dos aspectos metodológicos da pesquisa, seguida da discussão dos dados. A proposta deste resumo expandido visa compreender qual é o custo para eleger uma deputada federal no Brasil e quais variáveis ajudam a explicar tal métrica financeira.

METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados a partir do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e tratam da disputa por vagas na Câmara dos Deputados em 2022. O banco de dados da pesquisa foi formado com o preenchimento das seguintes variáveis: nome de urna do candidato(a), partido, unidade federativa (UF), região, gênero, condição de reeleito(a) ou novato(a), gasto de campanha, votos recebidos e custo por votos.

Cabe aqui algumas explicações rápidas sobre algumas destas variáveis. A variável de condição entre reeleito(a) e novato(a) busca dividir os(as) 513 deputados(as) eleitos(as) entre dois tipos bastantes diferentes: aqueles(as) que conseguiram se reeleger para um novo mandato consecutivo na Câmara daqueles(as) que conseguiram um primeiro mandato(a) no Congresso.

Já na variável gasto de campanha foi incluído o valor total declarado pela campanha de cada candidato(a) – cabe destacar que o teto para as campanhas de deputado(a) federal em 2022 foi de R\$ 3.176.572,53. Por fim, a variável “Custo por voto”



traz uma divisão simples do valor total declarado por cada candidatura pelo número de votos obtidos por aquele(a) candidato(a).

Dito isso, cabe destacar que dos(as) 513 deputados(as) federais eleitos(as) em 2013, 422 eram homens (82,2%) e há apenas 91 mulheres (17,7%) – apesar do número ser pequeno, a atual bancada feminina com 91 mulheres é a maior da história da Câmara². A tabela 1 apresenta uma divisão inicial das variáveis, apresentando também custo médio e custo mediano³ de voto para cada gênero, além de trazer o valor máximo e o valor mínimo de custo por voto dentro de cada grupo (homens e mulheres)

TABELA 1 – HOMENS E MULHERES NA DINÂMICA POR CUSTO POR VOTO

Gênero	Número de eleitos(as)	Média	Mediana	Valor máximo	Valor mínimo
Mulheres	91 (17,7%)	R\$ 25,93	R\$ 19,33	R\$ 156,10	R\$ 1,93
Homens	422 (82,2%)	R\$ 22,92	R\$ 18,51	R\$ 194,61	R\$ 0,19

Fonte: O autor (2023)

A tabela 1 revela que o custo médio e mediano é bastante parecido entre os dois grupos – o custo médio de voto para as deputadas federais é de R\$ 25,93, enquanto os homens eleitos para o mesmo cargo gastaram, em média, R\$ 22,92 para cada voto recebido. O valor da mediana entre os dois grupos é também bastante similar. No entanto, olhando para o valor máximo e mínimo do custo por voto encontrado em cada grupo há divergências interessantes.

A primeira delas é de que o custo mínimo por voto é muito menor entre homens – neste caso há uma explicação. Entre os deputados federais o menor custo pro voto é representado por Nikolas Ferreira (PL-MG), recordista de votos em 2022, ou seja um *outlier*. Já, entre as mulheres, o menor custo por voto não está nos maiores colégios eleitorais brasileiros (São Paulo e Minas), mas sim em Santa Catarina. A deputada federal Carol de Toni (PL) é a dona do melhor desempenho feminino para a Câmara dos Deputados no pleito de 2022, sendo reeleita no pleito com mais de 220 mil votos.

A próxima tabela da pesquisa já passa a tratar apenas dos dados sobre as deputadas federais, focando apenas nas candidatas. No esforço de afunilamento do

² Leia mais em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/observatorio-nacional-da-mulher-na-politica/noticias-1/bancada-feminina-alcanca-91-deputadas-federais>. Acesso em 9 de abril de 2023.

³ Neste trabalho optou-se por apresentar, simultaneamente, as métricas de custo médio e custo mediano. Enquanto a média leva em conta todo o grupo analisado, buscando a média aritmética do conjunto, a mediana é usada para retornar o valor numérico que separa a parte inferior da parte superior do conjunto. Em suma: a média pode ser influenciada por valores muito discrepantes, enquanto a mediana busca evitar tal desvio.

debate apresenta-se aqui uma nova variável explicativa: a Unidade Federativa (UF). Desta forma, a tabela 2 traz a UF, o número de eleitas naquele estado, além das métricas de média, mediana e dos valores máximo e mínimo encontrados no grupo. A tabela é ordenada pelo número de eleitas em cada Estado.

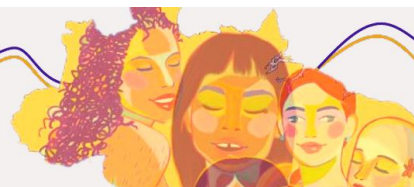
TABELA 2 – BANCADAS FEMININAS POR UF

Unidade federativa	Número de eleitas	Média	Mediana	Valor máximo	Valor mínimo
São Paulo	14	R\$ 12,26	R\$ 11,46	R\$ 27,73	R\$ 2,20
Rio de Janeiro	9	R\$ 28,86	R\$ 24,16	R\$ 61,64	R\$ 7,93
Minas Gerais	9	R\$ 21,68	R\$ 22,75	R\$ 44,90	R\$ 6,14
Rio Grande do Sul	6	R\$ 16,91	R\$ 17,58	R\$ 32,95	R\$ 4,61
Santa Catarina	5	R\$ 13,84	R\$ 9,58	R\$ 29,51	R\$ 1,93
Goiás	5	R\$ 30,16	R\$ 21,16	R\$ 58,55	R\$ 11,91
Bahia	5	R\$ 17,92	R\$ 15,26	R\$ 27,16	R\$ 8,06
Pará	5	R\$ 8,45	R\$ 8,47	R\$ 11,32	R\$ 4,82
Paraná	4	R\$ 21,95	R\$ 17,51	R\$ 42,43	R\$ 10,35
Ceará	3	R\$ 29,70	R\$ 23,31	R\$ 53,14	R\$ 12,67
Maranhão	3	R\$ 21,22	R\$ 28,89	R\$ 31,51	R\$ 7,27
Pernambuco	3	R\$ 29,70	R\$ 23,31	R\$ 53,14	R\$ 12,67
Acre	3	R\$ 93,61	R\$ 81,21	R\$ 156,10	R\$ 43,52
Amapá	3	R\$ 58,81	R\$ 30,81	R\$ 110,45	R\$ 23,18
Roraima	2	R\$ 68,64	R\$ 64,68	R\$ 68,94	R\$ 68,34
Distrito Federal	2	R\$ 13,90	R\$ 13,90	R\$ 44,90	R\$ 9,46
Mato Grosso	2	R\$ 28,33	R\$ 28,33	R\$ 35,42	R\$ 21,23
Sergipe	2	R\$ 48,12	R\$ 48,12	R\$ 71,57	R\$ 24,67
Rondônia	2	R\$ 58,84	R\$ 58,84	R\$ 70,97	R\$ 46,71
Espírito Santo	1	R\$ 19,14	R\$ 19,14	R\$ 19,14	R\$ 19,14
Mato Grosso do Sul	1	R\$ 14,48	R\$ 14,48	R\$ 14,48	R\$ 14,48
Piauí	1	R\$ 21,33	R\$ 21,33	R\$ 21,33	R\$ 21,33
Rio Grande do Norte	1	R\$ 14,69	R\$ 14,69	R\$ 14,69	R\$ 14,69

Fonte: O autor (2023)

Os dados reunidos na tabela 2 revelam alguns indicativos importantes sobre a formação de bancadas femininas e sua distribuição geográfica pelo território brasileiro. O primeiro aspecto a ser destacado é que o Acre, UF com uma bancada de oito deputados(as), elegeu três mulheres (37,5%), alcançando a maior proporção entre as UFs brasileiras.

Além do Acre, outros destaques são Santa Catarina que tem 31,25% da bancada formada por mulheres, enquanto Goiás e Pará somam, cada UF, 29,41% da bancada formada por representantes do gênero feminino. Cabe ressaltar que o maior número de



eleitas por Estado está em São Paulo, mas nesta UF a proporção acaba caindo: das 70 vagas na Câmara ocupadas por deputados(as) de São Paulo, 14 foram ocupadas por mulheres, representando 20% do total da bancada.

Observando especificamente agora o custo por voto, a tabela 2 revela que o melhor (menor) custo médio por voto para as mulheres foi registrado no Estado do Pará (R\$ 8,45), enquanto o pior custo médio está justamente no Acre, atingindo a marca de R\$ 93,61 gastos para cada voto recebido. Aqui cabe destacar que o Acre tem, de forma geral, um custo por voto alto, o que pode ser parcialmente explicado pelo tamanho do eleitorado da Unidade Federativa (quanto menor a UF, maior o custo para se obter um voto).

O próximo passo da análise reúne as deputadas sob a variável partido. A ideia aqui é buscar compreender se a legenda é uma definidora importante no custo por voto na disputa por vagas na Câmara dos Deputados. A tabela 3 traz as bancadas organizadas por tamanho (da maior para a menor) e agrega custo médio e custo mediano em cada grupo.

TABELA 3 – BANCADAS FEMININAS POR PARTIDO

Partido	Bancada feminina	Custo médio	Custo mediano
PT	18	R\$ 16,91	R\$ 15,35
PL	17	R\$ 23,85	R\$ 19,16
MDB	10	R\$ 24,57	R\$ 11,16
UNIÃO BRASIL	8	R\$ 40,36	R\$ 33,47
PSOL	7	R\$ 9,93	R\$ 8,95
REPUBLICANOS	5	R\$ 49,48	R\$ 27,73
PP	4	R\$ 27,56	R\$ 27,51
PSD	4	R\$ 50,03	R\$ 52,03
PCDOB	3	R\$ 20,85	R\$ 24,58
PDT	3	R\$ 19,37	R\$ 21,16
AVANTE	2	R\$ 17,14	R\$ 17,14
CIDADANIA	2	R\$ 19,53	R\$ 19,53
PODEMOS	2	R\$ 30,51	R\$ 30,51
PSB	2	R\$ 16,96	R\$ 16,96
NOVO	1	R\$ 9,48	R\$ 9,48
PSDB	1	R\$ 58,55	R\$ 58,55
REDE	1	R\$ 11,92	R\$ 11,92
SD	1	R\$ 30,31	R\$ 30,31

Fonte: O autor (2023)

Os dados mostram que o Partido dos Trabalhadores (PT) é aquele com a maior bancada de mulheres (18), seguido de perto pelo PL, com 17. Enquanto isso, o PSOL é a legenda com o menor custo médio e mediano (R\$ 9,93 e R\$ 8,95, respectivamente) na eleição de mulheres. Já o Partido Novo aparece em seguida com um custo médio e

mediano de voto para deputada eleita de R\$ 9,48 – em 2022, o NOVO só conseguiu eleger uma mulher. Já os piores custos para na obtenção de votos para mulheres aparecem nas bancadas do PSDB (formada por apenas uma deputada), do PSD e do Republicanos – em todas elas o custo médio por voto está na casa dos R\$ 50, cinco vezes maior que aquele registrado nas candidaturas do PSOL, por exemplo.

Por fim, a tabela 4 contrapõe os dados entre as deputadas reeleitas e as novatas em 2022 – do total de 91 deputadas, 32 foram reeleitas (35,16%) e outras 49 (53,84%) são novatas no Congresso. A próxima tabela reúne dados de média, mediana e valor máximo e mínimo por voto em cada um dos grupos e aqui há indicativos interessantes de como o dinheiro e a carreira política importam neste cenário.

TABELA 4 – REELEITAS E NOVATAS NA DISPUTA DE 2022

Tipo de candidata	Número de eleitos(as)	Média	Mediana	Valor máximo	Valor mínimo
Reeleitas	32 (35,16%)	R\$ 24,26	R\$ 17,24	R\$ 156,10	R\$ 1,93
Novatas	49 (53,84%)	R\$ 25,92	R\$ 19,82	R\$ 110,45	R\$ 4,61

Fonte: O autor (2023)

Cabe destacar que o custo médio e custo mediano por voto dentro de cada grupo é muito parecido, mostrando um equilíbrio neste indicativo. No entanto, tal similaridade acaba quando observa-se os valores máximos e mínimos do custo por voto. O custo máximo por voto entre as reeleitas foi de 156,10, enquanto entre as novatas foi de R\$ 110,45. Já o custo mínimo é de R\$ 1,93 entre as reeleitas e de R\$ 4,61 entre as novatas.

As diferenças entre máximas e mínimas permitem sugerir que, olhando para as *outliers*, é mais caro para uma candidata reeleita se manter no poder, ao mesmo tempo em que o valor mínimo do voto é mais “econômico” entre aquelas que estão no poder. Ou seja: as novatas apresentaram um valor máximo por voto menor, mas o valor mínimo por voto revela uma vantagem competitiva das reeleitas.

CONCLUSÕES FINAIS

O levantamento do custo por voto das deputadas federais eleitas em 2022 permite alguns apontamentos. O primeiro deles é que, do ponto de vista financeiro, não há diferença relevante na média do valor gasto para obter um voto entre homens e mulheres – ou seja, mesmo sendo minoria no Congresso, as mulheres conseguiram obter um índice de aproveitamento financeiro / eleitoral parecido com dos homens. No entanto, as semelhanças acabam aí.



A apresentação de variáveis explicativas, como Unidade Federativa e partido, revelam diferenças bastante relevantes. A primeira delas é que o melhor custo por voto obtido pelas mulheres está em Santa Catarina e no Pará e não em São Paulo, UF com maior número de eleitas. Além disso, legendas de centro-esquerda, como PT e PSOL, foram aquela que melhor desempenharam a relação entre investimento e votos obtidos entre suas deputadas – há aqui a necessidade de citar o Novo, legenda que elegeu apenas uma deputada federal em 2022.

Na relação entre novatas e reeleitas, os dados permitem dizer que a diferença entre os dois grupos é mínima – mas há aqui uma alternância valiosa. Quando observa-se o gasto mínimo do grupo de novatas e do grupo de reeleitas, nota-se que o menor custo entre aquelas que já tinham mandato foi muito inferior aquelas que não tinham mandato, o que revela uma vantagem competitiva do grupo no poder.

Por fim, o texto aponta para uma tendência: apesar de serem minoria na disputa e entre as eleitas, além de, historicamente, também receberem menos recursos financeiros que os homens, as mulheres desempenham ótimo papel na relação entre o investimento de campanha e os votos recebidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. **Revista de Sociologia e Política**, p. 193-215, 2005.

CERVI, Emerson Urizzi et al. Dinheiro, profissão e partido: a vitória na eleição para deputado federal no Brasil em 2010. **Sociedade e Estado**, v. 30, p. 189-205, 2015.

MANCUSO, Wagner Pralon; SPECK, Bruno Wilhelm. Financiamento empresarial na eleição para deputado federal (2002-2010): determinantes e consequências. **Teoria e Sociedade**, n. 23.2, p. 103-125, 2015.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O complicado “Governo dos Justos”: avanços e retrocessos no número de deputados federais evangélicos eleitos em 2006 e 2010. **Debates do NER**, p. 111-128, 2010.

FRANCO, Geissa Cristina. O comportamento legislativo das deputadas federais brasileiras: uma análise da produção legislativa de 1987 a 2017. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 11, n. 1, 2021.